Anno III — Porto Alegre, 19 de Maio de 1907 — Num. 55

A DEMOCRACIA

JORNAL DOS OPERARIOS

Publicado pelo Club Imprensa Operaria — « Para que o trabalhador seja independente deve conquistar todo o producto do seu trabalho. » — Administrador: Alberto Kruse

EXPEDIENTE

"A DEMOCRACIA"
JORNAL DOS OPERARIOS

Apparece aos domingos. Assignaturas: Anno, 8$0-0; semestre, 4$000; trimestre, 2$000; pagamento adiantado.

A correspondencia para a redacção deve ser dirigida a Xavier da Costa, rua Coronel Genuino, ant. da Figueira, 46.

Todos os assumptos referentes á parte administrativa devem ser tratados com o administrador Alberto Kruse, rua General João Telles, n. 60, ou com o thesoureiro do *Club Imprensa Operaria*, Antonio Budzing, á rua Tiradentes n. 1.

São agentes desta folha, nesta cidade, nas zonas em que residem:

Avelino Greco, á rua Ramiro Barcellos, n. 119.

João Bibal, avenida Minas Geraes.

M. Clemente Cavalcanti, rua S. Luiz, Partheon, 56.

F. Xavier da Costa, rua Coronel Genuino, 46.

Natalino Meirelles, Avenida Germania (Navegantes) n. 23.

Wilhelm Koch, rua 7 de Abril, 36.

E' agente da *Democracia*, para todos os effeitos, em S. Leopoldo o nosso companheiro Oswaldo Kruse.

"A Democracia" tem suas columnas francas a todos os operarios que quizerem tratar de assumptos de interesse real para a classe.

AVANTI!

Unico jornal socialista de grande formato e diario no Brasil

Em idioma italiano

Publica-se, ha 8 annos, em S. Paulo, redigido com elevado criterio; artigos de fundo, de muito valor, em quasi todos os numeros; noticiario amplo, de varios pontos do universo, de interesse para os operarios; serviço telegraphico bem desenvolvido; aos sabbados insere a *pagina do domingo*, que contem escolhida litteratura socialista

Preços de assignatura: Anno, 24$000: semestre, 12$000: trimestre, 6$000: mensal 2$000. Para o exterior, o duplo. Redacção e administração: rua Boa Vista, n. 18. Caixa postal 515 — S. Paulo.

Club Imprensa Operaria

Aos assignantes d'„A Democracia"

Aviso

Em consequencia da mudança das placas de numeração de diversos predios da cidade, têm sido devolvidos alguns numeros desta folha com a nota — MUDOU-SE.

Para evitar isso pedimos aos assignantes moradores das casas cuja numeração tenha sido mudada, que participem-n'o aos agentes indicados no EXPEDIENTE acima.

Aviso aos companheiros assignantes d'„A Democracia", que, aos domingos o cobrador fará as devidas visitas, e caso os companheiros saiam de casa, peço deixarem a importancia da assignatura em mão de qualquer pessoa, para evitar segunda visita, attendendo que o cobrador tem a cidade dividida em zonas e dias determinados.

O thesoureiro,
Antonio Budzing.

Zur Erleichterung der Cobrance werden die Herren Abonnenten ersucht, bei etwaigen Unregelmässigkeiten zu reklamiren, und da verschiedene Male die „Democracia" znrückgeschikt worden, möge jeder Abonnent seine richtige Adresse sowie Wohnungswechsel an die unterzeichneten senden.

Xavier da Costa, rua da Figueira n. 46.

Alberto Kruse, rua Silveira Martins n. 60.

Anton Budzing, rua Tiradentes n. 1.

Wilh. Koch, rua 7 de Abril n. 36.

União dos Pedreiros
(ASSEMBLÉA GERAL)

Domingo, 19 do corrente, ás 9 horas da manhã, no salão á rua Ramiro Barcellos n. 128, haverá sessão de assembléa geral para tratar de assumptos urgentes.

Aviso aos socios

O director em exercicio durante o corrente mez é o companheiro Attilio Fornari, morador á rua Aurora, n. 114.

O 1º secretario,
Porfirio José da Silva.

Gremio de Artes Graphicas e Correlatas

Assembléa geral extraordinaria, para resolver sobre factos que reclamam urgente solução, domingo, 19 do corrente, ás 9 ½ da manhã, na séde social á rua dos Andradas n. 539.

João F. Pinto,
1º secretario.

União dos Metallurgicos

Aviso aos compamheiros socios que no domingo, 25 do corrente, ás 9 ½ horas da manhã, no salão da rua Ramiro Barcellos, n. 128, esta União realisará uma sessão de assembléa geral para tratar de assumptos de muita importancia.

Solicito, pois, em nome da directoria, o comparecimento de todos.

O 1º secretario,
Francisco Marschner.

União dos Chapeleiros

São convidados todos os socios da União para a sessão de assembléa geral que será effectuada domingo, 2 de Junho, ás 9 horas da manhã, na rua General João Telles n. 60.

Ordem do dia:

1. Discussão dos Estatutos.
2. Admissão de socios.

O secretario.
Alberto Kruse.

Mais um triumpho

Jubilosa noticia trouxe-nos o nosso egregio collega *Avanti!*, de S. Paulo, em alguns de seus ultimos numeros: a grève geral mantida pelos trabalhadores em vehiculos, daquella capital, para a conquista da reducção do trabalho diario a 8 horas — foi victoriosa em toda a linha!

A resistencia criteriosa e bem organisada dos operarios venceu a egoistica obstinação dos patrões.

Sirva-nos isto de ensinamento. A firmeza dos trabalhadores em grève, quando sustentada com um fito digno, disciplinadamente, sem ridiculas exhibições de energia... de bocca e de penna sómente, sem injustas brutalidades — que só servem para demonstrar mau caracter em quem as pratica ou insuffla-as, a firmeza de grevistas conscientes, afinal, nunca póde dar outro resultado senão o que vem de ser obtido pelos mencionados nossos companheiros paulistanos.

Resistiram esses quasi um mez, compactamente, com o heroismo de quem sabe o que faz e o que quer, e os respectivos patrões viram-se obrigados a capitular em face da attitude brilhante dos grevistas prestigiando-se a si, a classe operaria e a commissão de companheiros a que haviam delegado plenos poderes para em seu nome, resolver a questão com os referidos patrões.

Sahido o caso, estes distribuiram a seguinte circular entre os operarios:

„Communicamos a V. S. que a Commissão nomeada no dia 25 de Março p. p. com pleno poder para resolver a questão de grève, em reunião hontem, dia 18 do corrente, com uma Commissão de Operarios deliberaram conceder 8 horas de trabalho por dia

A Commissão."

A proposito da victoria obtida, a Federação Operaria do Estado de S. Paulo publicou a seguinte proclamação, no *Avanti!*:

Ao operariado. *Companheiros!*

Como deveis saber, ha já quasi um mez que todos os operarios das fabricas de carros e carroças se achavam em grève geral para a conquista das 8 horas.

Durante esse lapso de tempo tivemos mais uma occasião de verificar que apesar de tanta miseria soffrida, de tanta humilhação supportada, os operarios conservam aquella energia que um dia servirá para quebrar as grilhetas que nos prendem ao dominio do capital.

Com essa energia e com enthusiasmo e convicção dos direitos acabam de tornar effectiva a esta pequena conquista — pequena pelo muito que ha que conquistar e que se completará com a emancipação integral.

As 8 horas acabam de ser conquistadas pelos trabalhadores em vehiculos.

Operarios!

Imitae este exemplo! Olhai para a nossa situação! Reparai que estamos presos nesses ergastulos que se chamam officinas, sem proporcionar-nos isso o bem estar que o nosso trabalho nos poderia dar.

Vêde que enquanto trabalhamos da manhã á noite para ganhar um pouco de pão, os nossos senhores — senhores os podemos chamar — fazem ostentações philantropicas a custa do nosso suor, com a vida dos nossos filhinhos que entisicam nas fabricas, com o sacrificio das nossas mulheres que perecem lentamente victimadas pela exploração capitalista.

Vamos, operarios!

Vinde á associação! Vinde juntar a vossa energia á de nossos companheiros de miseria e continuemos a lucta até a victoria final — a igualdade social!

A postos, operarios!

S. Paulo, 19 de Abril de 1907.

A Federação Operaria do Estado de São Paulo.

Pela Instrucção Publica

VII

Voltamos hoje a tratar do magno assumpto que epigraphia estas linhas.

Mais do que nunca, neste momento, achamo-nos satisfeitos por vermos que não estamos sós nesta campanha em pról da instrucção publica.

Por toda parte do Estado *modelo* se ouve um clamôr sem fim, contra a maneira porque é distribuida a instrucção por parte do governo.

Não sedigna que essa grita unisona levantada em favor desse ramo de administração seja alimentada por opposit0res systematicos, não; são tambem os proprios magnatas do governo estadoal que, em relatorios reclamam contra a indifferença que ha muito tempo soffre por parte dos dominantes esse importante serviço.

Ainda não ha muitos dias, uma folha diaria desta capital tratando do assumpto em questão, entre outras cousas disse o seguinte:

„Ha dias accentuámos, mais uma vez, com relação á Villa Rica o modo incompleto e deficiente por que é feito, no Estado, o serviço de instrucção publica.

„A'quella, accrescentaremos, hoje, esta outra:

„No extenso municipio de Rio Pardo, existem apenas cinco escolas para o sexo feminino e nem uma só para o masculino!

„Como só os meninos de menos de 9 annos pódem frequentar as escolas mixtas é extraordinario, ahi, o numero de creanças do sexo masculino que ficam privadas de receber instrucção.

„A municipalidade, cuja receita, para o corrente exercicio, foi orçada em 59:?2?$000, tem, na medida de suas forças, feito o que póde, para attenuar as falhas do serviço estadual, mantendo algumas escolas embora com sacrificio.

„E, para não se pensar que exaggeramos aqui reproduzimos estes expressivos topicos do ultimo relatorio do intendente de Rio Pardo, coronel Francisco Alves de Azambuja:

„A escola creada pelo municipio e localisada no Rincão d'El-Rei, neste primeiro districto, *em vista da insufficiencia das aulas publicas mantidas pelo Estado*, continúa funccionando regularmente prestando os bons serviços que era de esperar-se.

„A verba de 1:400$000, consignada, no orçamento vigente, para pagamentos de ordenado a professores de duas aulas mixtas, que pretendia crear e localisar no municipio, em logares onde mais necessario fossem, não foi até agora aproveitada, por ser insignificante e não haver professor, com as precisas habilitações, que se queira sujeitar ao ordenado de cincoenta mil réis comprehendido, nessa quantia, o aluguel da casa. Nestas condições, e attendendo a necessidade da creação dessas duas aulas, elevei a 1:888$000 aquella verba, sendo 1:680$000 para ordenados e 200$000 para utensilios, como vai consignado no projecto de orçamento."

„Como se vê, é lamentavel, desolador, o que está occorrendo, em Rio Pardo e outros municipios, no tocante ao serviço de instrucção, hoje considerado, em toda parte como o mais importante ramo da administração publica.

„Ainda uma vez, chamamos, para o assumpto, a attenção do governo do Estado."

Ora, isto é simplesmente irrisorio.

Continuaremos na propaganda que viemos fazendo em bem da instrucção de que necessitam alguns dos nossos companheiros e os nosso filhos e não cançaremos em trazer a publico o desleixo que existe por parte do governo a respeito da instrucção publica.

—

Encerrou-se no dia 12 do corrente a matricula de alumnos na escola profissional, costeada pela intendencia e que funccionará no edificio da Escola de Engenharia e denominada —Escola Benjamin Constant.

Federico Tavares.

BOYCOTTAGE

UM APPELLO AO OPERARIADO EM GERAL

Sendo nosso inimigo, o feroz fabricante da Mangueira, havendo-nos perseguido; e expulsando os nossos companheiros de sua fabrica (Bastilha) pelo simples facto destes serem socios da nossa Associação; resolvemos continuar á *Boycotage* da fabrica de chapéos da Mangueira; e a *Associação de Classe Protectora dos Chapeleiros*, chama a attenção e pede a solidariedade do toda á Classe Operaria em geral, para não comprarem os productos da dita fabrica que são fabricados por *methodo imprestavel* e pessoal *incompetente*, na sua maior parte, os quaes não podem offerecer á menor garantia ao publico e ao commercio.

Por isso aqui damos os seus designativos aconselhando especialmente á Classe Operaria que não se illudam com os chapéus: e saibam que alem de fornecer recursos a um seu ferocissimo inimigo, adquire um genero de pouca durabilidade, e de pessima qualidade.

Os chapéus do Sr. J. L. Fernandes Braga: trazem como marca *uma mangueira circumdada por uma estrella*, onde se lê: J. L. F. *Braga*, (entrelaçadas estas lettras) e na carneira " Grand Prix São Luiz, 1904. " Marca antiga da dita fabrica, antes da gréve do anno passado, e depois que soffren a primeira "boycotage" apresentou ao mercado outra marca nova mais: sendo nos forros dos chapéus para illudir ao consumidor na sua boa fé.

" Uma estrella, duas bandeiras Norte-Americanas e uma Aguia no centro em posição de defeza, e onde se lê por baixo Grande Premio. St. Louis 1904 ".

Não é admissivel que se persiga uma classe honrada para compellil-a á desmoralizar-se fabricando com detrictos, residuos e pocira chapéus de fancaria. afim de enganar ao povo.

Nem é licito a perseguição que nos faz o dito industrial, e analyzando bem estes factos comprehendereis companheiros que não podemos ficar no silencio perante a Classe Operaria, para mostrar-lhe um dos seus inimigos, e um dos mystificadores da nossa Industria Nacional.

Guerra pois, ao perseguidor dos Chapeleiros!

Guerra aos productos da dita fabrica.

A Directoria.

Pedimos a todos os jornaes operarios desta capital, assim como tambem aos de todos os Estados do Brazil transcreverem este nosso appello de solidariedade.

(D'*O Baluarte*, do Rio de Janeiro).

O 1º de Maio

Pelos jornaes ultimamente recebidos vimos que a confraternização universal do operariado, este anno foi festejada sem o minimo facto que destoasse da maneira com que deve ser commemorado o 1º de Maio.

Tanto no exterior, como no interior, a commemoração correu sem incidente algum.

Neste Estado rara foi a localidade onde a data da reivindicação operaria não teve commemoração.

Na Cruz Alta a *União Operaria* dali realisou sessão solemne, sendo dada posse á nova directoria eleita.

Em S. Leopoldo pela madrugada do dia 1º foi dada uma salva de 21 tiros, tocando por essa occasião emfrente ao edificio da *União* uma banda de musica o Hymno Operario; pelas 7 horas da manhã grande massa de obreiros precedida do estandartes e banda de musica organisou longo prestito que marchou em direcção ao *Schützenplatz*, ahi o orador official, sr. Carlos O. de Paula, falou longamente sobre a significação do 1º de Maio, e tambem fez uso da palavra o companheiro Guilherme Mallatti discorrendo sobre a data commemorada e o movimento geral.

Em Pelotas, Bagé, Livramento e S. João do Montenegro realisaram-se sessões solemnes e outras demonstrações de solidariedade.

Em Santa Maria e Vaccaria fundaram-se associações operarias, havendo tambem sessões commemorativas.

— De S. João do Montenegro recebemos noticia da commemoração all realisada, que publicaremos no proximo numero.

— Revestiram extraordinaria imponencia, os actos com que a União Operaria do Rio Grande commemorou a passagem do dia 1º de Maio, universalmente consagrado ao Trabalho.

A' meia noite do dia 30 e pela madrugada de 1º foram dadas as salvas annunciadas.

A banda musical Duas Corôas deu retreta durante o dia 1º no edificio social onde foi grande o movimento de operarios e familias.

A's 8 horas na noite, foi aberta a sessão solemne pelo esforçado presidente da União, companheiro Raphael Ferrer, que pronunciou um discurso analogo, explicando os fins daquella festa confraternisadora.

Em seguida a banda Duas Corôas executou o Hymno Operario que foi ouvido de pé pelos numerosos assistentes que enchiam litteralmente os vastos salões da União.

Ahi se encontravam innumeras commissões de quasi todas as sociedades locaes, e as de Pelotas Liga Operaria, Club Caixeiral e Quadro Allança, os clubs Caixeiral Porto Alegrense, Beneficente 24 de Maio, Esperanto Societa Sud Rio Grande, União-Padaria, União Operaria de S. Leopoldo, representantes de todos os jornaes locaes, da *Opinião Publica* de Pelotas, da *Democracia* e outros de Porto Alegre.

Fizeram-se tambem representar por telegramma os srs. dr. Montaury Leitão, intendente desta capital e Luiz Carlos Chevalier, industrialista residente em Pelotas.

— Ao fundo do palco elevavam-se vistoso painel allegorico, entre columnas symbolicas com inscripções festivas e um trophéo feito com instrumentos do Trabalho.

Pelas paredes viam-se os estandartes da União e das diversas sociedades confederadas, bem como escudos com o nome das folhas locaes.

Lidos pelo 2º secretario sr. Genuino Ferreira da Silva os telegrammas e officios recebidos, bem como a acta da sessão festiva de 1º de Maio de 1906, foi dada a palavra ao orador official, nosso amigo Guedes Continho que pronunciou impressionantemente discurso, cheio de verdades amargas para o operariado e para os que lestano pela reivindicação das seus direitos no momento actual porque passa a sociedade.

Fizeram, successivamente uso da palavra os srs. José Ignacio do Castilhos que teve elogiosas referencias a imprensa; Edgar Fontoura, do *Tempo*, o qual terminou lendo uma bonita poesia inspirada numa marcha civica de operarios; o advogado Alvaro da Silva, dr. Adriano Ribeiro e o sr. Antonio Luiz de Campos, representante do Quadro Allança, de Pelotas, o qual, depois de referir-se ao progresso que diariamente reveste a União Operaria e os beneficios que a mesma instituição presta aos operarios e á collectividade social, offereceu-lhe em nome do Quadro Allança uma corôa de louros.

Todos os oradores foram fartamente applaudidos a trechos dos discursos que pronunciaram e ao findar os mesmos.

Ninguem mais tendo feito uso da palavra o presidente, sr. Raphael Ferrer, encerrou a sessão, tendo antes conctado os operarios a uma lucta altruistica e harmonica em prol de seus direitos, afim de que em cada festa do 1º de Maio, os oradores que se fizessem ouvir não podessem manter o estribilho de que os operarios só se recordam de seus direitos e deveres uma vez por anno, — no dia da cosmemoração do Trabalho Universal.

A MULHER

POR

MARIA DE OLIVEIRA

E' sabido que na Lacedemonia, durante o periodo da gravidez, as espartanas tinham constantemente em seus aposentos os retratos de Castor e Pollux para que a sua belleza physica, delles, as impressionasse e lhes permittisse gerar homens bellos e perfeitos. A impressão causada a Maria Stuart pela morte de Riccio, covardemente assassinado aos seus pés, foi tal, que Jacques I, do qual estava gravida naquella occasião, nunca pode ver uma espada sem desmaiar.

E' na infancia que a mulher exerce sua boa ou má acção. E' nessa phase da existencia que o homem docil, mas indevavel e submisso, póde adquirir todas as qualidades, defeitos e mesmo os vicios de sua progenitora. Defeitos que muitas vezes resistem a todos os esforços do individuo e o acompanham até á sepultura.

E' conhecida a historia daquelle ladrão que, sendo levado á forca, pedio para dar o ultimo beijo em sua mãe, que, lacrimosa o acompanhava; e, tendo obtido o que pedira, approximou-se della, arrancou-lhe com os dentes a orelha exclamou: „Mulher inconsciente, tu é que devias subir a forca, porque foste tu quem cultivou em mim este defeito, rindo e achando graça quando tiravas os lapis e os canivetes de meus companheiros de escola. A forca é o premio de tua educação".

Evidentemente devemos observar que em geral, os homens não são mais do que o reflexo das qualidades daquelles que os educam. Catharina de Medicis, fanatica, astuta e dissimulada, só poderia produzir um malvado como Carlos IX que, na favoravel noite de S. Bartholomeu, comprazia-se das janellas do seu palacio, em atirar sobre os inermes huguenottes, e um inepto como Henrique III que, cercado dos seus Mignons, tinha por occupações favoritas enfeitar de diamantes um gibão e ornar de perolas um gorro de veludo.

Catharina II da Russia, mulher cruel, que atirou tantas victimas nas humidas, infectas e horriveis masmorras de S. Petersburgo, em cujo solo pastavam os mais immundos reptis; que nas aguas geladas do Neva enterrou vivos tantos infelizes: só poderia procrear um mentecapto, despotico e capricchoso como Paulo I que, além de sua extravagante e ridicula fantasia de parodiar Frederico da Prussia, lembron-se um dia de formar o regimento Pauloski, cujos officiaes e soldados tivessem todos, como elle, o narfix arrebitado.

A guerreira, a valorosa Mme. Letizia, que deu á luz ao rebombar dos canhões e ao sibilo das balas, só poderia produzir um Napoleão, que considerava a humanidade unicamente como carne para seus insaciaveis canhões.

No entanto Caio e Tiberio Gracchо foram os dignos fructos d'uma Cornelia, que por unico titulo ambicionava o de „mãe dos Gracchos", a qual, á uma dama romana que aos seus olhos indifferentes fazia rolar perolas e diamantes, e pedira para que mostrasse suas joias, respondeu ufana apresentando-lhe seus dois filhos: „Eis aqui as minhas joias".

Só uma Volumnia poderia orgulhar-se de ter formado uma alma austera, inimiga do embuste, da mentira, da adulação e da baixeza como a de Coriolano. que, impassivel ante todas as supplicas e promessas do senado e dos amigos mais caros, não trepidou. entretanto, em sacrificar a vida para attender aos rogos de sua digna e virtuosa mãe.

Pois bem. A mulher, a quem a Natureza encarregou da mais difficil tarefa — a de *formar* homens — a mulher desconhece completamente ou não se preoccupa com semelhante assumpto. E, ou presenche pessimamente esta funcção, ou, com um descaso digno de censura, abdica-a em outros individuos que a exploram em seu proveito.

Mas como poderá realmente a mulher incutir em novos sêres sentimentos, idéas, qualidades que desconhece, repugna e repelle? Como poderá ella ignorante, imbuida de preconceitos, fanatica, escravisada a todas as crendices, formar homens capazes de comprehenderem toda a grandeza da dignidade humana, aptos a vivrem uma sociedade futura cuja organisação deverá ser um tanto melhor do que a presente?

E' preciso pois começar fazendo a mulher comprehender que deve desprezar essa educação archaica, rotineira, prejudicial que infelizmente recebe; que deve desvencilhar-se de todas as cadeias forjadas pelos que, para governarem a humanidade, têm interesse em conserval-a na ignorancia dos seus direitos, dos seus deveres, da sua sublime missão. E' preciso mostrar-lhe que tem elaborado em erro e que, eterna victima, só tem servido de instrumentos para negros fins nas mãos de habeis exploradores.

(Continúa).

Deutsche Abteilung

Der Kampf um die Arbeitskraft.

V

Das Bestreben der Arbeiter, das von ihnen für den Arbeitslohn zu leistende Quantum Arbeit möglichst genau abzugrenzen und zu den Zwecke die Zahl der täglichen Arbeitsstanden und dan Stundenlohn festzulegen, hat noch mit der fernern Schwierigkeit zu rechnen, dass auch eine Arbeitsstunde ein schwankender Begriff ist, insofern der Intensitätsgrad der Arbeit in Batracht kommt.

Es ist nämlich ein grosser Unterschied, ob innerhalb einer Stunde gemächlich gearbeitet wird, oder ob man wie toll draußos schuftet. In der Tat ist das Quantum Arbeitskraft, das man in einer Stunde verausgaben kann, respektive das

Mas como poderá realmente a mulher incutir em novos sêres sentimentos, idéas, qualidades que desconhece, repugna e repelle? Como poderá ella ignorante, imbuida de preconceitos, fanatica, escravisada a todas as crendices, formar homens capazes de comprehenderem toda a grandeza da dignidade humana, aptos a vivrem uma sociedade futura cuja organisação deverá ser um tanto melhor do que a presente?

E' preciso pois começar fazendo a mulher comprehender que deve desprezar essa educação archaica, rotineira, prejudicial que infelizmente recebe; que deve desvencilhar-se de todas as cadeias forjadas pelos que, para governarem a humanidade, têm interesse em conserval-a na ignorancia dos seus direitos, dos seus deveres, da sua sublime missão. E' preciso mostrar-lhe que tem elaborado em erro e que, eterna victima, só tem servido de instrumentos para negros fins nas mãos de habeis exploradores.

(Continúa).

Hahnen herauslauft, gehört dem Käufer. Im Laufe der Zeit merkt der Verkäufer, dass er durch diesen Vertrag benachteiligt wird, weshalb er sich bestrebt, einen neuen für ihn günstigeren Vertrag zustande zu bringen, wonach der Käufer für das Quantum Wein, das innerhalb 50 Minuten aus dem Fass läuft, 150 Milreis bezahlt. Während also vorher die Weinminute 2 Milreis kostete, kostet sie nunmehr 3 Milreis. Offenbar hat der Verkäufer des Weines durch den neuen Vertrag Vorteile errungen, gegenüber dem Käufer, und es ist deshalb erklärlich, dass letzterer sich bemüht, seine ungünstige Position nach Möglichkeit zu verbessern; es gelingt ihm dies auch, indem er den Trick anwendet, dass er das Spundloch heimlich erweitert oder einen grösseren Zapfhahnen nimmt und auf diese Weise in 50 Minuten eben so viel Wein aus dem Fass heraus holt, wie früher in 80 Minuten. Angenommen, das Fass Wein würde im ersten Falle in 250 Minuten leer laufen, so würden in jeder Weinminute 4 Liter heraus laufen, so dass jedes Liter Wein 500 Reis kosten würde, nach dem neuen Verfahren würde jedes Liter Wein 750 Reis kosten. Nachdem der Verkäufer seinen Trick angewendet hat, holt er in 50 Minuten 80 mal 4 Liter aus dem Fass heraus, so dass er für 320 Liter Wein 150 Milreis, das heisst, pro Liter 468 Reis bezahlt. Protzdem also die Weinminute nach dem neuen Vertrag statt 2 Milreis jetzt 3 Milreis kostet, kostet infolge des von dem Käufer angewendeten Tricks jeder Liter Wein nur noch 468 Reis.

Im ersten Falle bekommt nach dieser Rechnung der Verkäufer für seinen 500 Milreis, im zweiten Falle 750 Milreis und im dritten Falle nur 468$670. Der Käufer hat also die Nachteile, die ihm die Verkürzung der Weinstunde von 60 auf 50 Minuten, und die Erhöhung des Stundenpreises von 120 auf 150 Milreis gebracht hat, in ganz raffinirter Weise in Vorteile umzuwandeln verstanden. Ganz genau so macht es der Kapitalist, der Käufer der Ware, Arbeitskraft, indem er es fertig bringt, die Vorteile, die der Arbeiter als Verkäufer der Ware, Arbeitskraft, sich durch Verkürzung der Arbeitszeit und Erhöhung des Stundenlohnes errungen hat, durch einen schlauen Trick in Nachteile zu verwandeln, er versteht es vorzüglich, durch Steigerung der Intensität nunmehr in kürzerer Zeit mehr Arbeitskraft aus dem Körper des Arbeiters heraus zu quetschen, als früher in längerer Zeit, und dadurch den Preis der Arbeitskraft auf einen niedrigeren Preis herabzudrücken.

Der Arbeiter, der scheinbar für seine Arbeitskraft mehr Geld bekommt als früher, bekommt in Wirklichkeit weniger Geld, und der Kapitalist, der scheinbar in seinem Profit geschmälert wird, saugt mehr Profit ein als früher aus dem Arbeiter.

W. K.

Habitações para operarios

(Concluzão)

Além disso, ha a repetição da despeza do transporte e do transbordo que não é valorio diminuto; a obrigação de comprar todos os generos da alimentação dos quaes poderá produzir parte, hortaliças, fructas, ovos, gallinhas, coelhos, patos, porcos, representa um contigente de dinheiro respeitavel durante o anno. A lavagem da roupa é ainda um meio de ganhar e economizar.

A promiscuidade tem inconvenientes graves. Na villa operaria ella desapparece. Cada um vive em sua casa, isolado, trabalhando como entende, podendo educar seus filhos, ensinar-lhes a costurar, a plantar, semear e colher. E' uma verdadeira escola pratica da vida, sem os inconvenientes da promiscuidade forçada, e, ás vezes, perigosa durante a ausencia do chefe de familia obrigado a ir longe ganhar o pão do lar.

Depois, nas cidades operarias, os descocupados, vagabundos e malfeitores são facilmente repellidos.

Nos centros operarios é indicada a creação de escolas profissionaes.

A ellas cabe a tarefa de fazer cessar a ociosidade dos filhos emquanto os paes trabalham. A' ellas compete a missão de incutir no espirito da mocidade o respeito, a dedicação, a emulação para com os progenitores, as noções do dever que ella tem de aprender um officio afim de auxiliar a velhice ou tornar-se apta para crear familia.

O operario proprietario não é mais o sêr ambulante escravo de sua misera condição de proletario, sem outro futuro que sua diaria entremeiada de gréves e alternativas sem trabalho.

Elle supporta as privações com menos sacrificios, no seu pedaço de terra; onde, na falta de trabalho na fabrica, poderá trabalhar a confeccionar qualquer objecto remuneravel.

As classes operarias devem tratar sériamente das habitações, não em discussões e theorias futeis, e sim no terreno pratico, que consiste em reduzir as despezas e augmentar os recursos por iniciativa propria.

Uma familia de tres, quatro ou cinco membros não se deve limitar a contar com o trabalho de um só. Aos directorios dessas classes cabe o dever de estudar tudo o que póde ser obtido além do esforço individual do chefe.

O campo de investigação é vasto; mas, a questão capital é tornar o operario proprietario de casa, e terreno, dentro do prazo o mais curto.

Quando a familia operaria não tem obrigação de pagar aluguel de casa ha sempre dinheiro para comprar alimentos e objectos indispensaveis, sem falar do credito que não lhe negam.

E' mais independente, não se deixa illudir facilmente pela miragem das theorias dos agitadores de profissões e torna-se conservador do ponco que tem.

Além das classes operarias, ha as numerosas classes de pequenos empregados e funccionarios, tambem merecedoras da attenção da municipalidade e dos poderes publicos.

Essas duas categorias fazem esforços prodigiosos para equilibrar o orçamento do lar, obrigado a vestir-se mais ou menos bem e a manter a familia com certa apparencia de bem-estar; é nesses meios que se apprende a sciencia de fazer o muito com o pouco. Tambem elles ambicionam tornar-se proprietarios. Seria, pois, justo proporcionar lhes os meios de o conseguir.

Elles tem a certeza do ordenado mensal, da possibilidade de adquirir uma casa com o aluguel que pagam e não recusam de assumir a responsabilidade durante este ou dez annos por falta de trabalho, como póde succeder aos operarios.

Aqui, o caso é outro. O pequeno empregado ou funccionario ganha pouco, mas certo. E si lhe proporcionassem o meio de adquirir propriedade, como acabamos de demonstrar, milhares delles se tornariam proprietarios dentro de poucos annos.

O presente artigo é applicavel aos dois sexos. Uma senhora ou moça, vivendo do seu trabalho, officio ou profissão, sustenta ás vezes a familia com salario ou ordenado bem garantido. Não se deve, pois, fazer distincção de sexo.

A formação de villas operarias ou habitações que acabo de descrever, facilitará a creação das cooperativas, completamente indispensavel do systema economico a applicar para conseguir a formação de um povo trabalhador, consciо de sua força, que sabe reduzir o mais possivel sua despeza e multiplicar seus recursos com o emprego intelligente de suas faculdades.

Reduzir muito, gastar pouco, tanes são em poucas palavras, as duas formulas que resultarão da realização do seguinte programma: Habitação barata, compra de alimentos e objectos pelo menor preço possivel.

Mas o ponto essencial é saber procurar o trabalho productivo.

As escolas profissionaes são de grande utilidade; mas é preciso enfrentar tambem toda a classe de trabalhos.

Uma destas manhãs percorri as ruas desta capital em todos os sentidos.

Visitei os mercados, a Saude, a Gamboa, a estação maritima e voltei pela linha de bondes de Villa Izabel.

Das tres e meia ás seis horas da manhã, encontrei os bondes cheios de passageiros boteleiros, vendedores, operarios, quitandeiros, etc.

Encontrei poucos brasileiros.

E' preciso que, nesse movimento das primeiras horas, os brazileiros tomem parte e negociem como os portuguezes, italianos, etc. e não deixem correr á revelia esse vasto campo de exploração que se chama alimentação publica.

De certo os costumes não se modificam de um dia para o outro; porém não posso deixar de chamar a attenção dos nacionaes sobre esse estado de coisas.

Termino aqui o meu artigo, julgando ter bem evidenciado a conveniencia de tratar quanto antes da construcção de habitações para as classes operarias e pequenos empregados.

Rio de Janeiro, 14 Março 1907.

Emilio Knobaen.

TELEGRAMMAS

BUENOS-AIRES, 7

Continúa a gréve dos estivadores do porto desta capital.

O gremio dos calafeiros adheriu ao movimento grevista, que ameaça generalisar-se.

VIENNA, 7

A 1º de maio declararo-se em gréve os operarios embaladores.

Muitos outros gremios estão socundando o movimento, que ameaça generalisar-se.

LONDRES, 12

A Stokholmo, capital da Suecia, chegaram 120 socialistas russos expulsos de Copenhague, capital da Dinamarca, onde pretendiam celebrar um congresso.

Embarcaram todos para a Inglaterra, afim de neste reino effectuarem a projectada reunião.

S. PAULO, 13

Augmenta a parede de operarios.

A Liga Operaria offerecen alimentação e recursos de resistencia aos paredistas.

Deram-se varias desordens.

PARIS, 14

Por um grupo denominado *comité internacional em favor do desarmamento universal*, foi communicado ao governo que a 12 de corrente pretende esse *comité* realisar uma manifestação publica em apoio de suas idéas.

VARIAS

Contra a exploração.—Como ha quem perfidamente pretenda attribuir ao *Gremio de Artes Graphicas e Correlatas* bem como a Xavier da Costa co-participação na propaganda em favor da candidatura do dr. Fernando Abbott á presidencia do Estado, declaramos, a pedido do referido companheiro, que elle é absolutamente extranho a agitações da politica burgueza e que o *Gremio*, do qual é presidente, não se envolveu nem se envolve em taes cousas.

Correio do Municipio. — Festejou, a 5 do corrente, mais um anniversario de existencia o „Correio do Municipio", bi-semanario de boa reputação firmada e que é publicado na visinha cidade de S. Leopoldo.

Fundado e dirigido por dois moços trabalhadores e de indomavel força de vontade, oriundos da classe operaria, Octavio Ferraz e J. Moreira de Magalhães, aquelle orgão surgiu em Montenegro, de onde, a instantes solicitações da municipalidade leopoldense, passou a ser publicado na mencionada cidade.

Tem sido e é um jornal de combate, franco e leal,—o que reputamos applaudivel, comquanto pugne por doutrina politica diversa da que seguimos.

Ao „Correio do Municipio", com o qual a modesta „Democracia" se applaude de manter as melhores relações, enviamos parabens pelo anniversario commemorado no dia 5.

União dos Trabalhadores em Madeira. — Esta distincta associação, que tem assignalado a sua existencia com positivas demonstrações de bem comprehender o que é solidariedade operaria, effectuou em a noite de 13 do corrente uma animada sessão de assembléa geral, para eleição e posse da nova directoria.

A maioria dos suffragios dos valentes trabalhadores em madeira alli congregados recahiu nos seguintes companheiros:

Francisco Lima, para presidente; Joaquim Leão, vice-presidente; Carlos Marchi, 1º secretario; Antonio Marques, 2º dito; Pedro Simon, 1º thesoureiro; João Gondran, 2º dito; Oswaldo Simon, 1º bibliothecario; Dario Guedes, 2º dito.

Folgamos em registrar que esta directoria está empenhada em desenvolver muito a esphera de acção do gremio que a elegeu, acção que, após a *Gréve de 21 dias*, ficára bem reduzida.

E que o seu empenho seja coroado do mais feliz exito é o dejo que sinceramente alimentamos.

União dos Pedreiros. — Na respectiva séde, conforme consta do annuncio de convocação que publicamos, esta sociedade realisará hoje, ás 9½ da manhã, uma sessão de assembléa geral.

Entre os assumptos que entrarão em discussão acha-se o referente a varias medidas a adoptar para o estabelecimento da escola que aquelle pujante gremio resolveu fundar.

Associação anti-alcoolica de operarios. — Bella iniciativa acaba de ser tomada por alguns dos nossos companheiros de classe: a fundação de uma sociedade composta unicamente de operarios e dedicada á propaganda tenaz contra o desnecessario — ou antes — prejudicialissimo uso de bebidas alcoolicas.

Alegra-nos muito o bom proposito daquelles companheiros; e com elles nos declaramos plenamente solidarios para a nobre propaganda a que se vão dedicar.

E para mais inequivocamente demonstral-o, a *Democracia*, que já varias vezes tem publicado artigos contra o alcoolismo, não só fal-o-á, d'ora avante, com mais ardor, porque reconhece não haver prégado no deserto, como colloca as suas columnas á disposição dos mencionados companheiros.

Conferencias. — A *União Operaria* de Pelotas iniciou uma serie de conferencias em sua séde. A primeira das prelecções, que effectuou-se no dia 5 do corrente, esteve a cargo do sr. Camargo Francisco dos Santos, que tomou por thema a — *Educação do operario*.

S. Leopoldo. — Sabemos que a *União Operaria* de S. Leopoldo cogita em promover a reducção do horario de labor diario alli existente.

Oxalá aquelles companheiros sejam bem succedidos em seu tentamen, são os nossos almejos.

Publicações. — Para as publicações que hoje fazem por esta folha os nossos companheiros Bernardo de Souza Leal e Carlos Macchi e o sr. Luiz Rischary, chamamos a attenção dos leitores.

Relogios socialistas. — Uma excellente contribuição á propaganda para a reducção do labor diario a 8 horas acaba de ser iniciada pelo nosso amigo e antigo companheiro de luctas Rafael Calliendo, fundador e proprietario da acreditada relojoaria e joalheria denominada *A Meridiana* e sita a rua Voluntarios da Patria n. 91 A, emfrente ao quartel do Corpo de Bombeiros.

Tal contribuição, simples na apparencia, é, entretanto, pratica: é feita por meio dos *relogios socialistas*, que elle mandára fabricar na Europa, e já se acham á venda na referida relojoaria.

Esses relogios, que são de nickel brunido, servem para a propaganda permanente da aspiração pela conquista do limite maximo de 8 horas de trabalho diario, pois que na sua tarzea os plasticos, feitos em relevo: *8 horas de trabalho, 8 horas de instrucção e 8 horas de descanço. Operarios de todo o mundo, uni-vos!*

Estes dizeres acham-se em torno da seguinte vista, tambem em relevo e artisticamente executada:

No primeiro plano vê-se um automovel occupado por um homem e seguido en estrada horisontal; á pouca distancia, á direita do observador, apparecem alterosos edificios fabris, de cuja chaminés o fumo se evola denso, e á esquerda desce de um tunel, aberto em montanha arborisada, uma locomotiva puxando extensa fila de vagões, de passageiros uns, de carga os outros; separa o terreno das fabricas e o de que eleva a montanha — um rio, indo desaguar no mar, que limita o horisonte, e neste replandece o sol nascente. No rio vejeja uma pequena embarcação, no mar ha dois navios a vapor e no ar paira uma aeronave.

Apezar de ser feita em ponto pequeno, esta vista, de bello conjuncto, possue nos detalhes a nitidez exigivel em relevo em metal e trabalhado em tão reduzidas dimensões.

O mostrador, cujos ponteiros são dourados, traz a movidade de conter duas circumferencias de algarismos correspondentes ás horas, uma de caracteres pretos e a outra de vermelhos. A primeira marca de 1 a 12 e a segunda de 13 a 24.

O machinismo do relogio é simples, forte e bem feito, e que garante o seu funccionamento exacto; o desenvolvimento da móla geral ou *corda* é de mais de 24 horas.

Como os leitores deduzirão do que ahi descrevemos, os *relogios socialistas* são excellentes. E a esta vantagem alliam ainda ocutra, igualmente digna de attenção; são baratos pois custa cada um apenas $8000, preço pelo qual só se encontra, quasi que geralmente, relogios ordinarios e em que,

portanto, não se póde confiar.

Rafael Caliendo ao mandar fabricar os *relogios socialistas*, visando auxiliar a propaganda da causa redemptora a que é devotado, não ligou importancia ao lucro pecuniario que disso lhe pudesse resultar; e tanto assim é que, para facilitar a acquisição dos mesmos por quaesquer operarios, vende-os por aquelle preço, embora o custo do artigo, na fabrica, e o accrescimo dos respectivos impostos aduaneiros peviaçam quantia muito approximada áquella.

E não se julgue que é réclame isto: Caliendo prova, com as facturas, o que affirmamos.

E' justo e devido mesmo recommendar, como recommendamos principalmente aos operarios, os mencionados relogios fabricados especialmente para a „Meridiana".

Nova sociedade operaria. — Realisou-se domingo ultimo a reunião convocada por um grupo de trabalhadores para tratar-se da fundação de mais uma associação operaria beneficente. Foi regularmente concorrida.

Para hoje está annunciada segunda reunião.

Nosso anniversario. — O nosso collega *Correio do Municipio*, que se edita em S. Leopoldo, noticiando o terceiro anniversario desta folha, assim se expressou:

„No dia 1º do corrente viu passar mais um anniversario *A Democracia*, valente orgam dos operarios, que se publica na capital do Estado.

Saudando-a, enviamos os nossos leaes e sinceros parabens não só ao seu talentoso e digno redactor-chefe, nosso presado amigo e collega Francisco Xavier da Costa, como tambem aos companheiros que o cercam."

Obrigados.

DIVERSÕES

CLUB DOS DEMOCRATAS

Sob esta denominação um grupo de moços, quasi todos operarios, fundou, domingo ultimo, no salão sito á rua Ramiro Barcellos, n. 128, uma sociedade recreativa e instructiva.

A directoria do novel gremio ficou assim constituida:

Presidente, Arthur Brockmann; vice-presidente, Bento Simões; 1º secretario, Luiz Reichardt Filho; 2º dito, Eduardo Decamillo; 1º thesoureiro, Luiz Dithmer; 2º dito, Augusto Felippozzi; orador, João Amaro de Barros; porta-estandarte, João Persico.

Fazemos votos pela prosperidade do *Club dos Democratas*.

CLUB 7 DE DEZEMBRO

Esta associação levou a effeito segunda-feira ultima, o espectaculo em honra á data de 13 de maio.

Como estava annunciado, ás 8 1/2 horas presentes no palco a directoria e representantes de sociedades vendo-se ao fundo do proscenio uma apotheose á Liberdade onde se destacavam os retratos do immortal jornalista José do Patrocinio e o do visconde do Rio Branco, a orchestra tocou o hymno nacional brasileiro que foi ouvido de pé por toda assistencia.

Em seguida o orador official proceden a leitura de um discurso que foi bastante applaudido. Tambem fizeram uso da palavra varios representantes de associações.

Teve cabal desempenho o drama „Brasão do Artista", por parte de todos os amadores, não podendo nós deixar de salientar (Vicente Fallas) sr. Alfredo J. Machado e (Francisco, 1º operario) sr. Rodolpho L. de Souza, sobretudo no 3º acto, onde Francisco, como operario, estygmatisa a sociedade actual na sua organisação e vicios.

Tambem merece menção d. Guilhermina Dutra que nunca sacrifica os papeis que lhe são confiados.

Finda a representação do drama, em um dos camarotes da 1ª ordem, o nosso incansavel companheiro Carlos de Araujo (Cavãco) préviamente convidado, fez uso da palavra em vibrante discurso analogo ao dia sendo constantemente applaudido e victoriado.

Ao terminar foi Cavãco alvo de uma significativa manifestação por parte dos assistentes sendo comprimentado pela directoria do Club 7 de Dezembro, representantes e outras pessoas.

Em seguida foi levado á scena a comedia „Fazer fogo com polvora alheia", que teve cabal desempenho por parte de seus interpretantes.

O theatro achava-se externa e internamente embandeirado, vendo-se nos camarotes escudos com nomes de sociedades, homens illustres e jornaes.

Registro funebre

Germano Schuch

Em S. Leopoldo, onde residia, finou-se, na terça-feira, 7 do corrente, o nosso estimado amigo e companheiro de classe Germano Schuch, um dos mais prestimosos socios da *União Operaria*, daquella cidade, da qual tazia parte desde que ella foi fundada.

Schuch, atacado de pertinaz enfermidade, recolhera-se ao hospital, afim de alli submetter-se a melindrosa operação cirurgica cuja necessidade seu estado reclamava havia tempos.

Infelizmente a cirurgia já nada mais póde fazer em seu beneficio; era tardia quando o enfermo recorreu a ella. Foi praticada, entretanto, a operação, mas sem o resultado almejado ardentemente por elle e sua familia, pelos cirurgiões, que em tal conjunctura desenvolveram proficiencia e dedicação extremas, e pelos innumeros amigos, que não o abandonaram durante a enfermidade.

Logo que divulgou-se a noticia do fallecimento de Germano Schuch o hospital encheu-se de amigos e conhecidos do morto, que lamentavam o fatal desfecho.

Pouco depois, uma commissão da *União Operaria* conduziu o cadaver para a residencia da desolada familia Schuch, onde o velaram e de onde sahiu no dia seguinte, ás 10 horas da manhã, o triste cortejo que o levou á derradeira morada — o cemiterio da Feitoria.

Nessa necropole foram celebradas as cerimonias de encommendação.

O prestito funebre era extenso, e nelle tomaram parte pessoas de todas as classes sociaes de S. Leopoldo e muitas que foram desta capital especialmente para prestar as ultimas homenagem áquelle que em vida tanto soube fazer-se estimar.

Compareceram incorporados e com os respectivos estandartes envoltos em crépe o *Club Estrella do Sul* e a *União Operaria*.

Germano Schuch, que era solteiro, morreu aos 25 annos de idade.

A seus parentes, á *União Operaria* e ao *Club Estrella do Sul*, a *Democracia* envia condolencias pelo trespasse do estimado moço.

Mais um carrasco

Com a pequenez propria de uma alma ruim, Calisto Grande, conhecidissimo burguez perseguidor da classe — martyr, vomitou asneiras contra nós pela "secção livre" do "Correio do Povo."

Surge-lhe o retruco á offensa chula e barata.

Pensa o arlequim e outros talvez pensem, que a aggressão escripta ou falada feita aos operarios permanece de pé, fazendo effeitos, sem defeza e sem represalias.

Enganam-se, e ahi vae a prova.

Deixando á margem o facto do nosso "despedido", indagamos somente no cambaio "patrão" de alma vesga: Si devíamos á "casa", qual o motivo, "honrado" Calisto "grande", porque não descontou essa divida, quando é certo que os nossos vencimentos iam além della? Ingenuidade a sua, ou desequilibrio mental oriundo dos "excessos" na refeição do almoço...

Não iremos adiante roubando tempo ao leitor.

Calisto, por occasião dos festejos do dia 1º do corrente, entre phrases asnaticas babou injurias contra nós, julgando azado momento de expansões raivosas, — justamente quando a classe operaria atroava os ares com os seus brados de enthusiasmo, que eram o protesto altivo e vehemente contra a absurda prepotencia dos exploradores parasitarios. E vem falar em individuos "que não a ganhar ao operario o pão quotidiano, quando a verdade é que somos nós, os operarios, os martyres, os maltratados, os explorados, que alimentamos com o nosso suor honrado essas existencias feitas de inutilidades, dando-lhes bem estar, gozos e até sustentando indirectamente os seus vicios e os seus insultos a Moral!...

Não é uma praga de gafanhotos, Calisto "grande", que se apresenta: é uma classe que marcha decidida para a conquista do seu direito, exmagando com a justiça os carrascos como tu, carrasco que, não se julgando satisfeito com a conducta assumida na officina, vem trazer á tóna do publicismo o escarro da insolencia.

Volta e em "boletins", profusamente espalhados pela capital, terás as respostas merecidas.

Porto Alegre, 13 de Maio de 1907.

Os operarios despedidos

Manoel Otero.
Isaias Nunes Pereira.
Abrilino Gomes da Rocha.
João Ribo.
Manoel Gonçalves de Figueira.
Oswaldo Filho.

SECÇÃO LIVRE

AO PUBLICO

Nós abaixo-assignados declaramos que dissolvemos a sociedade que mantinhamos com o Sr. Lourenço De Poli devido a ter o mesmo Sr. procedido de modo incorrecto para comnosco.

Nas prestações que retiravamos da obra que haviamos contractado com o Sr. Luiz Rischary, e da qual o mesmo Sr. De Poli, tinha sido encarregado por nós, de dirigir os trabalhos, retirava elle dinheiro mais do que o necessario para o pagamento, e depois, quando não havia dinheiro que chegasse para acabar a obra o mesmo Sr. retirou-se deixando a nós os prejuizos.

Mas, como todos os individuos não são do mesmo caracter, nos sacrificamos por espaço de um mez para ganhar 166$000, pagando nós ao ajudante 18 dias de trabalho na importancia de 54$000, restando-nos de saldo 112$000.

O mesmo Sr. De Poli retirava o dinheiro e o deixava depositado em casa de um amigo ou o amarrava ao corpo, de maneira que a sua senhora não o achasse.

Porto Alegre, 15 de Maio de 1907.

Bernardo de Souza Leal.
Carlos Macchi.

DECLARAÇÃO

Declaro, como prevenção ás pessoas que pretendem mandar construir ou concertar predios, que tendo contratado com o sr. Lourenço de Poli a construcção de um edificio cuja planta foi por ello assiguada, o mesmo sr. faltou ao contracto abandonando a obrigação de cumpril-o a seus dois socios Bernardo de Souza Leal e Carlos Macchi.

E como estes srs. souberam arcar com a obrigação de cujo cumprimento De Poli fugiu incorrectamente, declaro tambem que elles concluiram a construcção de accordo com o contracto, provando assim a sua reputação de habeis profissionaes e homens de bem.

Porto Alegre, 15 de Maio de 1907.

Luiz Rischary.

AVISOS

Sociedade União Bailante

Convido aos srs. associados para o baile degala a realizar-se em 18 do corrente, commemorativo ao segundo anniversario desta sociedade.

São directores o sr. Attilio Pellizzari, José Salvador, Augusto Furtunato e Joaquim Ferreira Campos.

Porto Alegre, 13 de Maio de 1907.

O secretario,
Luiz Derini.

NOVIDADE! NOVIDADE!

RELOGIOS SOCIALISTAS

Artigo de qualidade excellente, garantido, fabricado especialmente para a acreditada relojoaria e joalheria

A Meridiana

Rua Voluntarios da Patria 91 A, em frente á praça dos Bombeiros.

Os RELOGIOS SOCIALISTAS, que se acham expostos á venda nessa reputada casa, são de nickel, fortes, de tamanho elegante e commodo, e seu funccionamento é perfeito, pois foram fabricados sob rigorosa recommendação. O mostrador tem duas ordens de algarismos, indicando 12 horas cada uma. Na capa os RELOGIOS SOCIALISTAS contêm, em relevo, os seguintes dizeres, circundando uma vista allegorica ao Trabalho e ao Progresso: 8 HORAS DE TRABALHO, 8 HORAS DE INSTRUCÇÃO, 8 HORAS DE DESCANÇO. OPERARIOS DE TODO O MUNDO, UNI-VOS!

Cada um destes esplendidos relogios custa apenas

8$000!

A MERIDIANA
DE
RAFAEL CALIENDO

Rua Voluntarios da Patria, 91 A, em frente á praça dos Bombeiros.

SOCIEDADES OPERARIAS

DE PORTO ALEGRE

FEDERAÇÃO OPERARIA RIO GRANDE DO SUL

Presidente, Adolpho Brandt. Thesoureiro, Wilhelm Koch. Secretario, Francisco Xavier da Costa.

A correspondencia deve ser dirigida ao secretario, á rua Coronel Genuino, n. 46. A secretaria funcciona, nos dias uteis, das 7 ás 8 da manhã e das 6 ás 8 da tarde.

Allgemeiner Arbeiterverein. — Presidente, Pedro Mayer; secretario, Stefan Gossorowski; thesoureiro, Henrique Amthauer. Séde: Rua Voluntarios da Patria, 367.

Club Imprensa Operaria. — Fundado com o fim exclusivo de fazer a propaganda da reivindicação dos direitos do proletariado, por meio da publicação de jornaes, pamphletos, boletins, etc., etc. „A Democracia" é redigida e editada sob as deliberações delle.

Sua directoria é a seguinte: Presidente, Porfirio José da Silva; secretario, Xavier da Costa; thesoureiro, Antonio Budzin; procurador, Antonio Wandick.

União Operaria Internacional. — 1º secretario, José Ruy Gil; 2º dito, Stefan Michalski; thesoureiro, Paulino de Oliveira; bibliothecario, Pedro Mayer. Séde: Rua Ramiro Barcellos, 128.

Gremio de Artes Graphicas e Correlatas. — Presidente, Francisco Xavier da Costa; secretario, João Francisco Pinto; thesoureiro, Julio Henrique Otto Neu. Séde: Rua dos Andradas, 539.

União dos Trabalhadores em Madeira. — Presidente, Carlos Macchi; vice-presidente, Pedro Simon; secretario, Guilherme Jung; thesoureiro, Octavio dos Santos. Séde: Rua Ramiro Barcellos, 128.

União dos Pedreiros. — Presidente, João Perazzoni; vice-presidente, José André Gonçalves; 1º secretario, Porfirio José; 2º dito, Carlos Macchi; thesoureiro, Gliceiio Paulino. Séde: Rua Ramiro Barcellos, 128.

União dos Metalurgicos. — Presidente, Adolpho Brandt; vice-presidente, Alberto Heinrich; secretario, Francisco Maschner; thesoureiro, Paul Kocat. Séde: Rua Ramiro Barcellos, 128.

União dos Empregados em Padaria. — Presidente, Miguel Abbade Filho; 1º secretario, Antonio di Giorgio; 1º thesoureiro, João Sassen. Séde: Rua Conceição, 22.

União dos Chapelleiros. — Presidente, Luiz Schöntag; vice-presidente, Pedro Strenge; 1º secretario, Alberto Kruse; 2º dito, Manoel R. Pereira; thesoureiro, Luiz Werkhäuser. Séde: Rua General João Telles, 60.

Towarzystwo Naprzód. — Presidente, José Mavarek; secretario, Antonio Budzin; thesoureiro, Antonio Cissiolski. Séde: Avenida Minas Geraes.

Gremio Instructivo e Recreativo 1º de Maio. — Presidente, Quintiliano Raupp; secretario, João dos Reis; thesoureiro, Waldemar Barbosa. Séde: Salão 1º de Maio, na Avenida Misões.

Syndicato dos Marmoristas. — Directorio provisorio: Henrique Faccini e Stefan Michalsky. Séde no Restaurant Faccini, rua Voluntarios da Patria, proximo á rua Conceição.

Cooperativa de Calçados. — Presidente, Manoel Otero; secretario, Alcides I. de Moraes; thesoureiro, Antonio Wandick. Séde: Estrada do Matto Grosso, 187.

Syndicato de Marceneiros e annexos. — Secretario, Bernhard Jung; thesoureiro, Orloff Neith, bibliothecario, Adolf Hartmann.

Séde: Salão 1º de Maio, na Avenida Misões, Navegantes.

União de Soccorros dos Operarios. — Presidente, Ernesto Schell; vice-presidente, José Joaquim Ferreira; 1º secretario, Albino Gussi; 2º dito, Augusto Costa; thesoureiro Clemente Lourenço Martins; 2º dito Carlos Sehell; procurador, Antero Fernandes da Silva. Séde: Rua Felippe Camarão, 19.